

## Quando as nascentes termais ordenam cidades: estudos de caso em Caldas da Rainha (Portugal) e Poços de Caldas (Brasil)

### When thermal springs shape cities: the cases of Caldas da Rainha (Portugal) and Poços de Caldas (Brazil)

### Cuando las aguas termales ordenan las ciudades: estudios de caso en Caldas da Rainha (Portugal) y Poços de Caldas (Brasil)

*Luciana Valin Gonçalves Dias, doutoranda em Arquitetura e Urbanismo, Pontifícia Universidade Católica de Campinas*

E-mail: [lucianavgdias@hotmail.com](mailto:lucianavgdias@hotmail.com)  <https://orcid.org/0000-0002-9991-0308>

*Renata Baesso Pereira, professora doutora em Arquitetura e Urbanismo, Pontifícia Universidade Católica de Campinas*

E-mail: [renata.baesso@puc-campinas.edu.br](mailto:renata.baesso@puc-campinas.edu.br)  <http://orcid.org/0000-0003-2690-158X>

*Jorge Mangorrinha, professor doutor pela Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa. Membro da Cátedra em Estudos Globais da Universidade Aberta (Lisboa, Portugal)*

E-mail: [jmangorrinha@gmail.com](mailto:jmangorrinha@gmail.com)  <http://orcid.org/0000-0002-4859-7892>

**Para citar este artigo:** DIAS, L. V. G.; PEREIRA, R. B.; MANGORRINHA, J. Quando as nascentes termais ordenam cidades. Estudos de caso em Caldas da Rainha (Portugal) e Poços de Caldas (Brasil). *Cadernos de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo*, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 200-215, 2023.

DOI 10.5935/cadernospos.v23n2p200-215

**Submissão:** 2023-03-19

**Aceite:** 2023-06-20



## Resumo

Este artigo tem como objetivo discutir a formação e o desenvolvimento de cidades a partir da descoberta de águas termais em determinados territórios. As diferentes formas de utilização dessas águas, as edificações que surgiram a partir das práticas termais e as transformações e apropriações que ocorreram na paisagem urbana ao longo do tempo são elementos para a análise proposta. A descoberta de águas termais como um recurso natural, em diversas localidades, conduziu à busca e à descoberta de novos conhecimentos, específicos e técnicos, impulsionando o desenvolvimento social e econômico a partir dos tratamentos de saúde e lazer. Comparam-se as similaridades e as diferenças dos elementos da forma urbana e os agentes envolvidos na construção dessas estâncias. Quando se trata de estâncias termais, há estruturas que se consolidam no território, compondo uma ambiência termal essencialmente construída entre o fim do século XIX e o início do século XX, no Brasil e na Europa.

**Palavras-chave:** Estâncias termais; Nascentes termais; Princípios higienistas; Poços de Caldas (Brasil); Caldas da Rainha (Portugal).

## Abstract

This article aims to discuss the formation and development of cities from the discovery of thermal waters in certain territories. The different ways of using these waters, the buildings that emerged from the thermal practices and the transformations and appropriations that occurred in the urban landscape over time are elements for the proposed analysis. The discovery of thermal waters as a natural resource, in several locations, led to the search and discovery of new knowledge, specific and technical, boosting social and economic development, based on health and leisure treatments. The similarities and differences of the elements of the urban form and the agents involved in the construction of these resorts are compared. When it comes to thermal resorts, there are structures that are consolidated in the territory, composing a thermal environment essentially built between the end of the 19th century and the beginning of the 20th century, in Brazil and Europe.

**Keywords:** Balneary; Thermal springs; Hygienic principles; Poços de Caldas (Brazil); Caldas da Rainha (Portugal).

## Resumen

Este artículo tiene como objetivo discutir la formación y el desarrollo de las ciudades a partir del descubrimiento de aguas termales en determinados territorios. Las diferentes formas de aprovechamiento de estas aguas, las edificaciones que surgieron de las prácticas termales y las transformaciones y apropiaciones que se dieron en el paisaje urbano a lo largo del tiempo son elementos para el análisis propuesto. El descubrimiento de las aguas termales como recurso natural, en varios lugares, llevó a la búsqueda y descubrimiento de nuevos conocimientos, específicos y técnicos, que impulsaron el desarrollo social y económico, basados en tratamientos de salud y



ocio. Se comparan las similitudes y diferencias de los elementos de la forma urbana y los agentes que intervienen en la construcción de estos balnearios. Cuando se trata de balnearios termales, existen estructuras que se consolidan en el territorio, componiendo un ambiente termal construido esencialmente entre finales del siglo XIX y principios del siglo XX, en Brasil y Europa.

**Palabras clave:** Balnearios; Aguas termales; Principios de higiene; Poços de Caldas (Brazil); Caldas da Rainha (Portugal).

## INTRODUÇÃO

A água, além de constituir um recurso vital para o homem, é fundamental para as atividades econômicas. Os corpos d'água desempenham papel importante na circulação de pessoas e mercadorias, e também têm uma função muito relevante no desenvolvimento das cidades, pois, a partir dos seus cursos naturais, da suas localizações em determinados territórios, desenvolvem o papel de condicionar, de estruturar, de modelar e de transformar os traçados urbanos.

Além dessas formas de aproveitamento, a água é um recurso natural utilizado pelo homem para finalidades terapêuticas. Há séculos, diferentes culturas se beneficiaram de águas com propriedades especiais. O termalismo pode ser definido nos seguintes termos:

o uso de águas termais, minerais e naturais na recuperação, manutenção e ampliação da saúde. Pode ser utilizado como sinônimo de balneoterapia, que é um termo amplamente utilizado internacionalmente, que refere-se ao conjunto de práticas terapêuticas realizadas por meio de banhos quentes ou mornos com águas minerais naturais, geralmente praticadas na fonte – portanto nos balneários (Hellmann; Rodrigues, 2017, p. 6-7).

O desenvolvimento de estâncias termais na Europa e no Brasil se deu em um extenso período temporal, desde o século XV até meados do século XX. No Brasil, as estâncias que mais se destacaram foram Caldas da Imperatriz, na região Sul, que a partir da presença da Coroa Portuguesa no século XIX buscou seguir o modelo de Caldas da Rainha, propondo a construção de um hospital termal, e Poços de Caldas, no sul de Minas Gerais, que se tornou uma referência de estância hidromineral na América Latina.

O termo “estância hidromineral”, utilizado amplamente no Brasil, está associado a um aglomerado urbano que proporciona terapias a partir do uso das águas minerais. No início do século XX, as localidades com essa vocação foram difundidas no Brasil, muito influenciadas pela cultura do termalismo europeu, que já se encontrava bem consolidado nesse período.



O conjunto de atividades envolvidas na ambiência termal acaba por criar uma identidade para as estâncias, que se define não apenas pela presença do estabelecimento termal, mas por todas as outras práticas e equipamentos que estão envolvidos, direta ou indiretamente. A história das estâncias termais concilia, portanto, além dos tratamentos e da cura, a sociabilidade, o lazer e o entretenimento. Mangorrinha (2000) define que:

Uma estância termal é composta pelo centro termal (onde se incluem os equipamentos de função hidroterápica, cultural e ambiental), pelas instalações hoteleiras e por todas as estruturas que se lhes juntam, por forma a alcançar-se uma estada agradável e uma ocupação diversificada, mas equilibrada. Estes equipamentos, no seu conjunto, e as relações que estabelecem entre si, conferem um valor patrimonial ao microcosmo termal (Mangorrinha, 2000, p. 221).

Pinto e Mangorrinha (2009, p. 11) afirmam que “a arquitetura termal tem, na sua gênese, uma dependência determinante: é impossível construí-la em qualquer lugar, apenas onde existe o líquido que lhe dá a razão de ser”. As edificações envolvidas na ambiência termal (os estabelecimentos ligados aos banhos terapêuticos) são dispostas no território próximo das nascentes termais para preservar ao máximo as propriedades das águas. Os equipamentos e edificações também devem se adequar aos condicionantes naturais do sítio, dialogando com a paisagem, alinhando-se com os cursos dos rios e ribeirões, contribuindo para a formação e preservação das grandes áreas verdes que são essenciais em uma estância, dando forma ao microcosmo termal.

O povoado português das “Caldas de Óbidos” e o povoado brasileiro do “Campo das Caldas” têm, nas suas origens, a particularidade da descoberta das águas sulfurosas, utilizadas para as terapias do corpo e da alma. Assim, é a partir do estudo desses dois casos, as atuais cidades de Caldas da Rainha, em Portugal, e de Poços de Caldas, no Brasil, que será desenvolvida a temática deste artigo, tendo a água como foco na dinâmica da fundação e desenvolvimento de cidades<sup>1</sup>.

### **Caldas da Rainha (Portugal): a origem do povoado**

A origem de Caldas da Rainha se deu a partir da descoberta, pela rainha dona Leonor de Lencastre (1458-1525), das propriedades curativas das águas daquela localidade (Carvalho, 2012, p. 10). Diante da descoberta, ocorre uma grande transformação no lugar, pois se iniciam obras e incentivos por parte da Coroa para o seu povoamento. A rainha dona Leonor mandou construir um hospital-balneário, único no seu gênero no mundo, visto que nele podiam tratar-se

<sup>1</sup> O presente artigo é parte do desenvolvimento de uma tese de doutorado intitulada “Águas termais que configuram cidades: Caldas da Rainha (Portugal) e Poços de Caldas (Brasil) – um estudo comparativo”, cuja investigação foi realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes) – Código de Financiamento 001 e pelo Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE) – Edital nº 19/2020, sob o processo nº 88881.623232/2021-01 em Portugal.



gratuitamente doentes pobres de todo o país, com apoio médico permanente e internamento. De acordo com as crenças e a ciência da época, os doentes recebiam todos os cuidados necessários para a cura das enfermidades: o tratamento termal por meio dos banhos e o tratamento espiritual, já que, no hospital, foi construída, em 1500, a Igreja de Nossa Senhora do Pópulo.

Segundo Mangorrinha (2000), a construção do primitivo estabelecimento termal em Caldas da Rainha “trouxe para a história da cultura, da medicina e do urbanismo duas particularidades: a primeira é o surgimento de um povoado em torno de uma instituição assistencial e a segunda é o desenvolvimento de um hospital que utilizava as águas como recurso de tratamento de cura”. O Hospital foi erguido para o Reino, com uma localização privilegiada no território português, próximo da capital Lisboa, o que facilitava a presença regular de doentes e veraneantes. Em 1488, estabeleceram-se 30 moradores, de forma a consolidar o núcleo primitivo da estância (Mangorrinha, 2000, p. 46, 64-65).

As primeiras quadras que deram origem ao povoado, como pode ser visto na Figura 1, foram traçadas a partir da construção do Hospital Termal e da Igreja Nossa Senhora do Pópulo. Na “Praça Velha”, localizada em frente ao Hospital, estavam algumas outras edificações essenciais ao cotidiano da vila, como a Casa de Câmara e Cadeia, as enfermarias e outras instalações articuladas ao Hospital, como o Paço Real, as cavalariças e os fornos.



Figura 1: “Frontaria do Hospital das Caldas, como se achava em 28 de março de 1747”. Desenho de d. Luís de Vermell Y Busquets. Destacamos, em laranja, a enfermaria dos pobres; em azul, a entrada do Hospital; em vermelho, a Igreja e em verde, a Casa de Câmara e Cadeia da Vila. Fonte: Adaptado de Ferrari, Ferrari e Correia (1930, p. 41).

Há uma particularidade em Caldas da Rainha relacionada com a terapia do espírito como complemento à terapia pelas águas. Estima-se que o Hospital Termal foi



construído entre 1485 e 1508, já com indicação de funcionamento em 1488. A Igreja de Nossa Senhora do Pópulo foi o último elemento do conjunto a ser construído. A prioridade foi dada à construção do estabelecimento dos banhos e enfermarias, pois os cuidados físicos eram mais urgentes. A Igreja (Figura 1 – destaque em vermelho) foi construída junto ao Hospital Termal, facilitando o acesso dos doentes aos rituais diários.

Aires-Barros (2005) comenta que as águas minerais de Caldas da Rainha foram as primeiras a serem submetidas a análises no território português, num estudo pormenorizado de Paul Choffat<sup>2</sup>, em 1893. Nesse estudo (Figura 2, à direita), foram localizadas as nascentes termais no interior do hospital e analisadas as propriedades das águas.

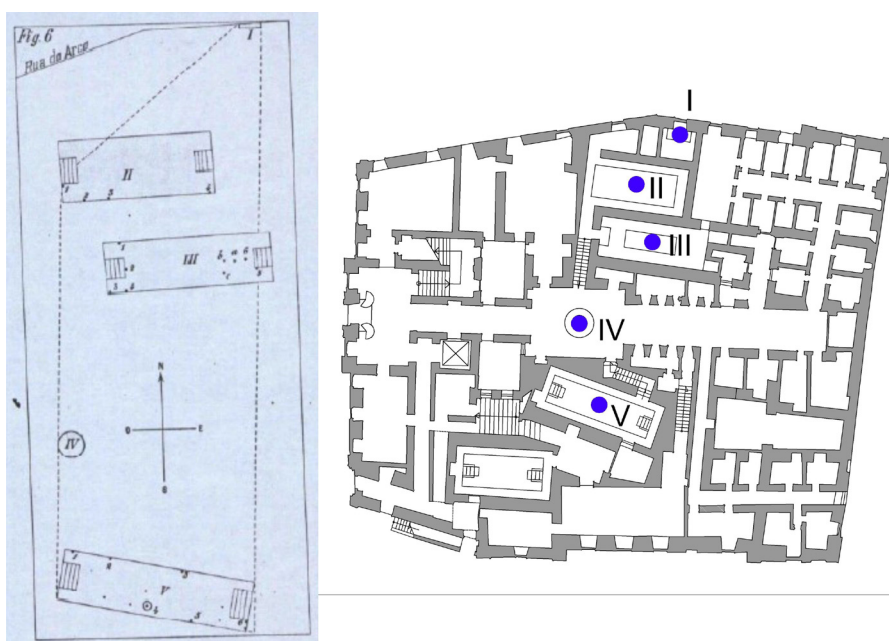


Figura 2: Composição de duas imagens. À esquerda – levantamento com as cinco nascentes termais de Caldas da Rainha em 1893: I – do Norte; II – Piscina da Rainha; III – Piscina das Mulheres; IV – Buvette (fonte); V – Piscina dos Homens. À direita, redesenho da planta de 1999, com a localização das mesmas nascentes no interior do Hospital Termal. Fonte: Adaptado de Choffat (1893) e redesenho de Aires-Barros (2005, p. 72).

O núcleo primitivo do Hospital foi construído a partir da localização das nascentes termais<sup>3</sup>, que foram integradas aos tratamentos no interior do edifício. O Hospital Real passou a ser o principal elemento articulador e organizador do traçado da então vila. A partir dele, os caminhos, as ruas, as quadras e os equipamentos foram se consolidando na paisagem, juntamente com as áreas verdes que estão

<sup>2</sup> Paul Choffat (1849-1919) foi um geólogo suíço que realizou estudos relevantes sobre a geologia portuguesa. Em 1893, seu estudo que fala sobre Caldas da Rainha é denominado "Contributions a la Connaissance Géologique des sources minéro-thermales des aires mésozoïques du Portugal". Foi destaque no meio científico da época.

<sup>3</sup> A rainha dona Leonor encarregou seu médico, mestre António de Lucena, de escolher o local para edificação do balneário, visto haver três grupos de fontes no espaço de 4 quilômetros. O médico escolheu as fontes das atuais Caldas da Rainha, depois de fazer experiências em todas elas, mandando doentes pobres tomarem banhos. O restabelecimento dos doentes se deu igualmente em qualquer das fontes, sendo escolhida por isso a que tinha maior caudal (Ferrari; Ferrari; Correia, 1930, p. 7).

no seu entorno e são essenciais para a preservação do núcleo termal e dos aquíferos (Figura 3).

O espaço destinado aos banhos (os balneários públicos, a casa dos banhos, o local das *caldas*) é denominado “termas”. Ele é o elemento regulador da estância, e esta é desenvolvida a partir dessa edificação. As ruas e as quadras se distribuíam a partir dela e o território se consolidava a partir desse núcleo estruturador.

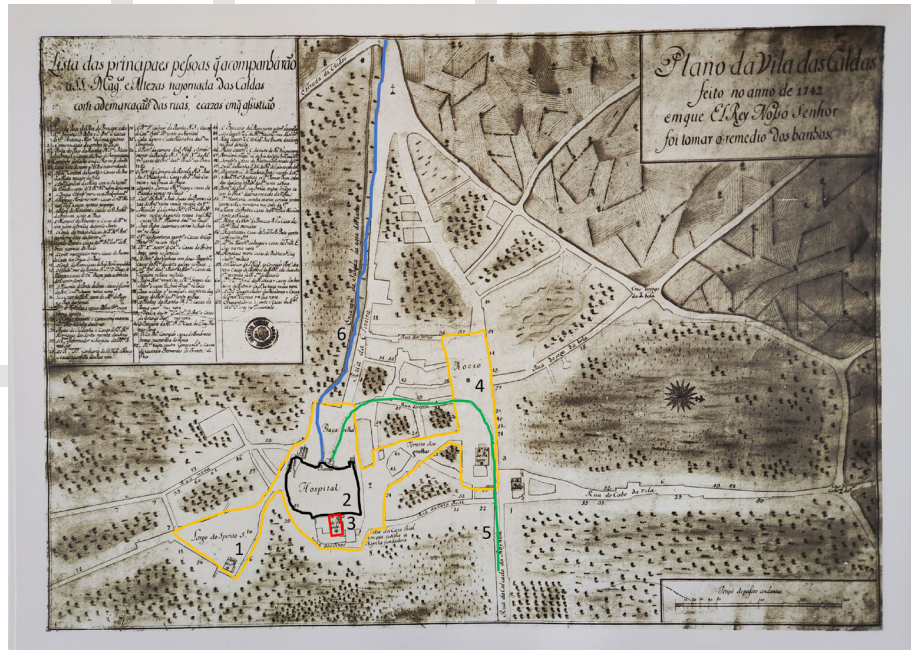


Figura 3: Plano da Vila de Caldas da Rainha elaborado no ano de 1742. Em amarelo, a delimitação do núcleo primitivo da Vila. 1 – Antigo Largo do Espírito Santo; 2 – Hospital Termal; 3 – Igreja Nossa Senhora do Pópulo; 4 – Praça do Rossio com o Pelourinho da Vila; 5 – Rua da Calçada da Rainha; 6 – Caminho da vala para as águas remanescentes dos banhos do Hospital. Fonte: Adaptado de Ludovice (1701-1760), acervo digital da Biblioteca Nacional de Portugal.

No século XVIII, a Corte Portuguesa passou por Caldas da Rainha, pois o rei D. João V fora aconselhado por médicos a usufruir dos banhos. Sua primeira estadia ocorreu em julho de 1742, e a partir dela foi elaborada uma planta da Vila (Figura 3), pelo arquiteto real João Pedro Ludovice. A planta é um levantamento completo das edificações existentes e seus respectivos proprietários para que, posteriormente, pudessem ser utilizadas pela Comitativa Real durante as várias vezes que o rei se dirigiu a Caldas da Rainha para se tratar. Nesse levantamento de 1742, a distribuição espacial do aglomerado urbano se desenvolve no triângulo do Largo do Espírito Santo, passando pela Praça Velha e pela Praça do Rossio, onde se encontrava o Pelourinho da Vila.

Para além dos banhos, sob prescrição médica, o “aquista”, como era conhecido em Portugal, e o “curista”, no Brasil, fazia a ingestão de doses diárias da água termal. O tratamento também envolveu, a partir do final do século XVIII, os passeios ao ar

livre. Posteriormente, o lazer e o entretenimento se integraram também ao ritual. Mangorrinha e Pinto (2015) comentam que a inovação em Portugal surge com a construção de um parque termal delimitado, que incorpora várias atividades em seu interior, desenhado de acordo com os preceitos médicos das terapias, da higiene e da salubridade, dando origem ao ritual da água e das práticas de lazer, acompanhando a transformação da sociedade (Mangorrinha; Pinto, 2015, p. 9).

### Poços de Caldas (Brasil): as nascentes e o povoado

A origem de Poços de Caldas também está ligada à descoberta de suas nascentes termais no século XVIII<sup>4</sup>. Aristides de Mello e Souza (1936) afirma que:

Anteriormente a qualquer documentação *escripta*, reza a tradição oral recolhida por Pedro Sanches<sup>5</sup> que, caçadores *portuguezes*, em época imprecisa, por aqui andaram à caça de antas e veados, que faziam seu bebedouro nos poços formados à emergência das fontes sulfurosas. Por analogia com as Caldas de Portugal, deram esses caçadores ao *logar* o nome de Caldas. Também eram quentes as águas daqui: *aquas cálidas* como em Portugal. Porém, Caldas é a denominação da ainda hoje cidade desse nome, da qual Poços de Caldas dependia originariamente (Mello e Souza, 1936, p. 11-12).

Mesmo tendo trajetórias diferentes, até mesmo pela diferença da data de origem de cada estância – Caldas da Rainha desde 1485 e Poços de Caldas desde 1872 –, a vocação termal e o desenvolvimento urbano de ambas foram impulsionados pela presença das águas.

Há um acordo vigente, firmado entre as duas localidades, por meio da Lei Ordinária n. 7416, de 17 de abril de 2001, do município de Poços de Caldas, que concede o título de cidade irmã de Poços de Caldas a Caldas da Rainha, em razão da origem das duas localidades ligada à cura pelas águas termais. Diante desse acordo de irmandade entre as estâncias, foi ainda estabelecida uma parceria internacional com a European Historic Thermal Towns Association (EHTTA), entidade responsável pela gestão da Rota Europeia das Cidades Termais Históricas. De acordo com a EHTTA, para pertencer a essa rota histórica, Poços de Caldas atendeu aos requisitos com suas atividades relevantes no âmbito do termalismo, passando a integrar o circuito como a única cidade termal que não pertence ao continente europeu.

4 “[A]s águas que vertiam das entranhas da terra com força e em quantidade não pequena [...] bolhas de ar semelhantes às que se levantam da água de sabão agitada, o que unindo ao sabor e cheiro de ovos podres dela exalado, fez crer ao povo que eram ferventes e próprias, no seu modo de entender, para curarem toda sorte de moléstias” (Pires de Almeida, 1886 *apud* Megale, 2002, p. 16).

5 Doutor Pedro Sanches de Lemos (1845-1915) foi um médico formado pela Faculdade Imperial de Medicina no Rio de Janeiro em 1872. Mudou-se para Poços de Caldas (Brasil) em 1873 e tornou-se o pioneiro nos estudos de crenologia no Brasil, sendo esta a ciência que utiliza as águas termais como recurso de cura para as enfermidades. Ajudou a consolidar a estância e foi o responsável por encaminhar as medidas prioritárias relacionadas aos banhos e tratamentos da época na estância (Mourão, 1998, p. 102).





A origem de Poços de Caldas é muito diferente do que era habitual no período colonial do Brasil, quando a formação dos povoados se dava ao longo das rotas de abastecimento e o desenvolvimento dessas localidades estava vinculado à construção de uma capela, à criação da freguesia e à posterior elevação à vila, com o estabelecimento do pelourinho, a demarcação do rossio e do termo e a construção da casa de câmara e cadeia.

O povoado de Nossa Senhora da Saúde das Águas de Caldas tem, na sua origem, o desenvolvimento ligado à descoberta das águas sulfurosas. Em 1826, cumpriu-se uma ordem do presidente da Província de Minas Gerais para que o juiz de fora da Vila de Campanha da Princesa fosse para o “Campo das Caldas”, com a finalidade de fazer uma inspeção no local e tomar as devidas providências. Foi então realizado o primeiro levantamento e registro gráfico sobre as nascentes das águas termais e o que mais existia naquele povoado (Figura 4). O “Campo das Caldas” já era uma pequena povoação, cogitando-se a abertura de ruas e a construção de um hospital.

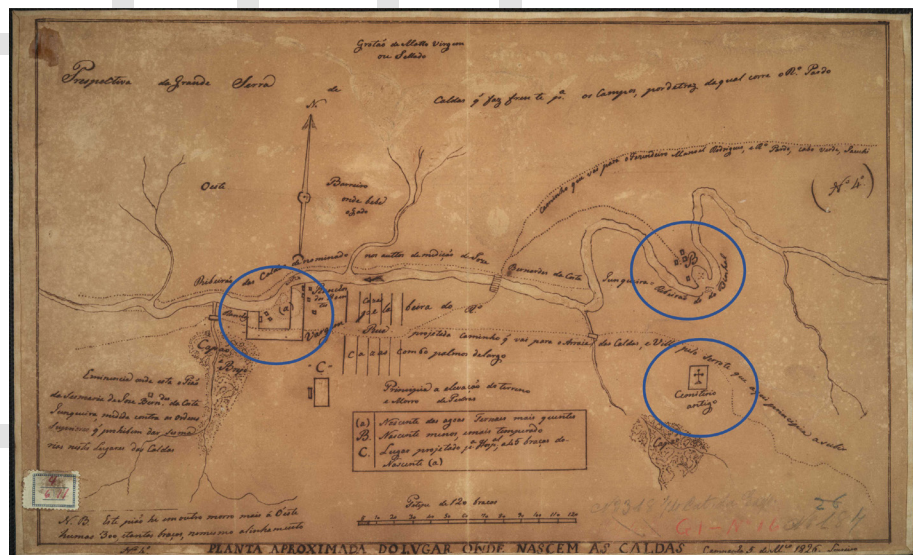


Figura 4: Primeiro registro da povoação do Campo das Caldas em 1826. Destaque para as duas nascentes de águas termais e também o registro do antigo cemitério do povoado, onde atualmente se localiza a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Saúde. Fonte: Adaptado de Loureiro (1826), acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.

Em Poços de Caldas, as nascentes termais são os elementos fundamentais na organização e desenvolvimento do espaço urbano, pois determinaram a origem do povoado e a localização dos balneários. Os três ribeirões – das Caldas, da Serra e dos Poços – que permeiam a cidade são os elementos estruturadores da ocupação do território, definindo o traçado urbano, configurando as quadras, a articulação das praças, dos parques e a disposição dos equipamentos que compõem a estância.

Poços de Caldas não se consolidou de forma aleatória, pois ao longo da sua trajetória sempre contou com profissionais especializados, que definiram os rumos da estância, propondo planos urbanísticos e projetos estruturadores para desenvolver a localidade. Quando o povoado foi fundado, em 1872, o doutor Joaquim Floriano de Godoy, presidente da província, solicitou análises das águas minerais e termais e deu ordens para providenciar um plano para a localidade. O plano idealizado propunha um traçado regular, com uma praça central. “Neste plano previa-se a limpeza ao redor dos poços sulfurosos, construções de banheiros e chafarizes, medições e demarcações de lotes, alinhamentos de terrenos, entre outras medidas a serem tomadas” (Dias, 2022, p. 66).

O plano de 1872, idealizado pelo engenheiro Pedro Luís Taulois e demarcado pelo engenheiro Henrique Soares do Couto, foi baseado em um traçado ortogonal, com ruas largas, organização das quadras regulares e lotes demarcados. Na Figura 5, as nascentes termais e o curso natural dos ribeirões são destacados no plano.



Figura 5: Redesenho do plano de ordenamento de Poços de Caldas em 1872, ano de sua fundação. Em azul, os cursos d'água e, em preto, a nascente termal Pedro Botelho. Fonte: Dos autores (2023).

## Princípios urbanísticos

Caldas da Rainha e Poços de Caldas foram verdadeiros laboratórios, onde diversos agentes puderam intervir, implantar e experimentar novos conhecimentos,



mecanismos e técnicas em busca de melhorar as condições estéticas e sanitárias para o ambiente urbano. Entre o final do século XIX e o início do século XX, o Urbanismo, enquanto campo disciplinar, desenvolveu-se em várias partes do mundo, e as estâncias termais em questão foram remodeladas a partir dos princípios de higiene, saúde e estética então vigentes.

Durante a segunda metade do século XIX, tornou-se cada vez mais necessário e urgente melhorar os padrões de salubridade nas cidades. O crescimento acelerado da população e o aumento da densidade urbana agravaram os problemas causados pelos baixos padrões de higiene então vigentes. Para solucionar esses problemas, engenheiros e médicos foram convidados a elaborar projetos e a chefiar comissões de implantação de projetos urbanos e de saneamento (Leme, 1999, p. 22).

A ambiência termal envolve diversas atividades, para além da construção dos edifícios onde os banhos são tomados. O ritual do banho se complementa com a ingestão das águas prescritas pelos médicos (o que justifica a construção de *buvettes* e fontes) e com os passeios ao ar livre, em espaços verdes, nos parques e jardins que se encontram no entorno dos balneários, e que ainda servem de proteção natural às nascentes termais. Para complementar as atividades diárias do aquista ou curista, as horas de lazer e entretenimento são distribuídas pelos salões de baile e música, cafés e salões de chás, salas de leitura, cassinos, teatros, galerias, quiosques, coretos etc. A chegada das ferrovias entre 1886 e 1887 nas estâncias em estudo também foi um fator indutor do desenvolvimento econômico, pois ampliou a circulação de pessoas e saberes.

O desenvolvimento e a consolidação da estância balneária de Poços de Caldas se inspirou nos modelos europeus e contou com a ação efetiva de médicos, engenheiros e técnicos, muitos deles estrangeiros, donos de terras abastados, juntamente com o governo de Minas Gerais. O período compreendido entre o final do século XIX e o início do século XX foi marcado pela difusão de novos saberes nas questões urbanas, projetos com caráter higienista e de “planos de melhoramentos”, como eram conhecidos os projetos de intervenção nas cidades nesse período. Diversos projetos foram propostos por várias associações de gestores que buscaram desenvolver a estância. Os planos eram pautados nas premissas de embelezamento, de saneamento e de ordenamento do território. A configuração atual da estância foi idealizada na gestão do prefeito e médico Carlos Pinheiro Chagas (1889-1932), auxiliado pelos melhores especialistas<sup>6</sup> que atuavam no Brasil. Nessa gestão foi implantado o Projeto das Grandes Obras em Poços de Caldas, com a construção do Palace Hotel, do Palace Casino, das Thermas Antônio Carlos e do Parque José Affonso Junqueira (Figura 6).

6 O engenheiro arquiteto Eduardo de Vasconcellos Pederneiras (1888-1979) foi o autor dos projetos das Grandes Obras; o renomado engenheiro Saturnino de Brito foi responsável pelo projeto de saneamento e embelezamento da estância; e o paisagista Reynaldo Dierberger, pelo projeto paisagístico do parque.



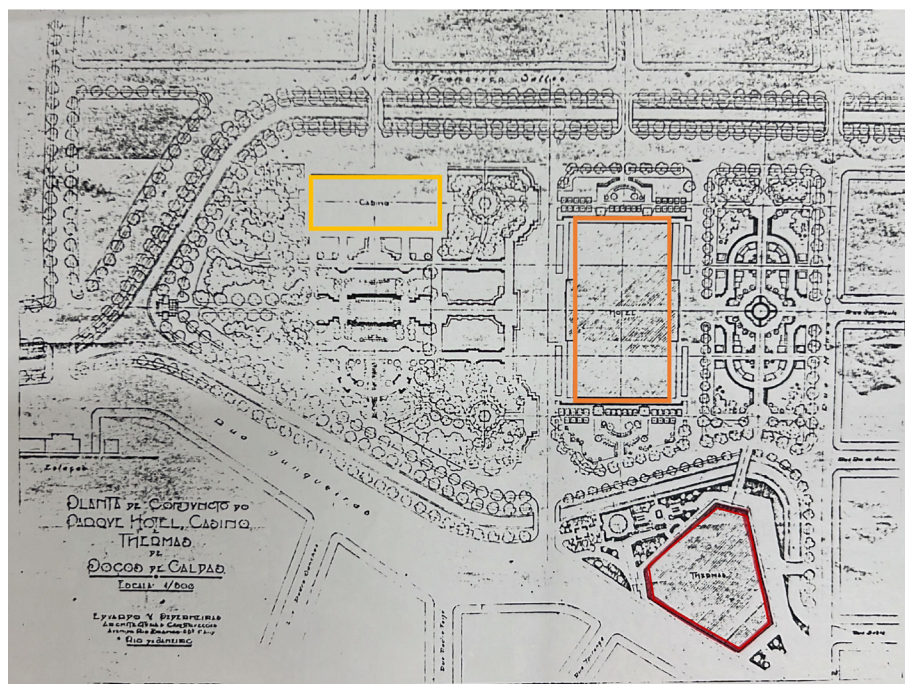


Figura 6: Cópia da planta de implantação do Complexo Hidrotermal de Poços de Caldas: Parque José Affonso Junqueira, Palace Hotel (destaque em laranja), Palace Casino (destaque em amarelo) e Thermas Antônio Carlos (destaque em vermelho), com data de 1928, do arquiteto Eduardo de Vasconcellos Pederneiras. Fonte: Adaptado do acervo da Prefeitura Municipal de Poços de Caldas.

Caldas da Rainha também passou por planos de melhoramentos e embelezamento ao longo do tempo. O projeto que teve maior destaque foi elaborado entre 1888 e 1896, pelo arquiteto Rodrigo Maria Berquó (1839-1896), que acumulou duas funções importantes: diretor do Hospital Real e presidente da Câmara Municipal (durante um ano). Berquó propôs diversas ações na então vila: melhorias nos serviços de tratamento de água e esgotos, exploração de águas para abastecer os chafarizes da vila, ampliação do estabelecimento do Hospital, construção do Parque Dom Carlos I com a presença do lago, incentivando as práticas esportivas, alargamento e criação de novas ruas. Criou também regulamentação urbanística que passou a exigir que fosse apresentada à Câmara plantas e elevações para obter licença para edificação, reparos e/ou qualquer intervenção na então vila. Solicitou a revisão do Código de Posturas Municipais e o levantamento da planta da vila para proceder à numeração das casas de habitação e aos alinhamentos. Na Figura 7 pode ser vista a configuração da vila, em 1926, ano anterior da sua elevação à categoria de cidade (Serra, 2003, p. 116-118).



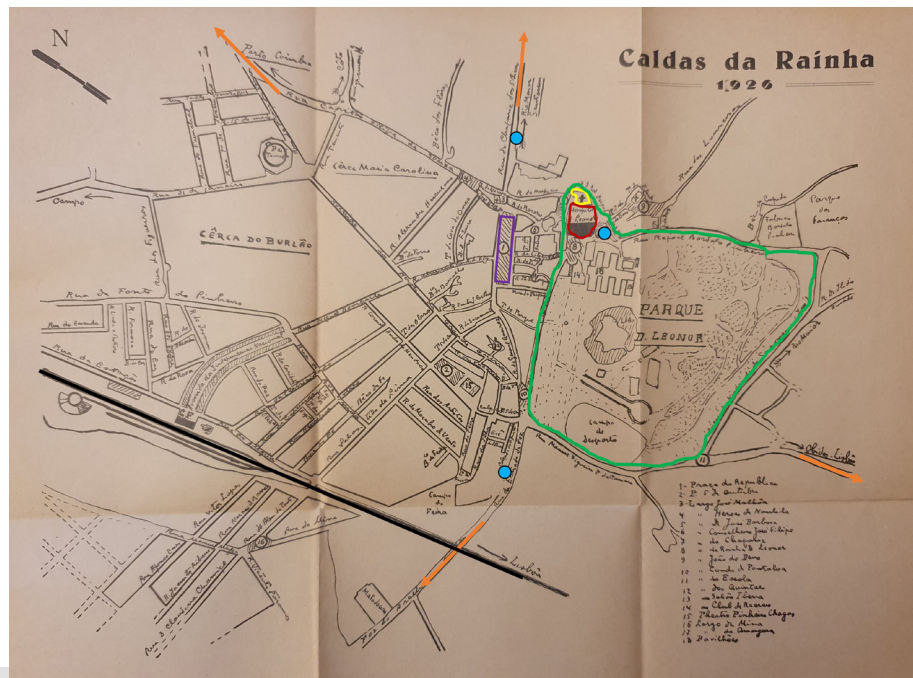


Figura 7: Levantamento da Vila de Caldas da Rainha em 1926. Destaques: em vermelho, o Hospital Termal Rainha Dona Leonor; em amarelo, a Igreja Nossa Senhora do Pópulo; em verde, o Parque Dom Carlos I; círculos azuis, os chafarizes da Vila; em roxo, a Praça do Rossio; em laranja, os caminhos para as principais cidades do entorno e, em preto, a linha dos Caminhos-de-Ferro das Caldas da Rainha. Fonte: Adaptado de Ferrari, Ferrari e Correia (1930, p. 291).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Lamentavelmente as duas estâncias termais aqui destacadas enfrentaram alguns períodos de decadência, de baixa afluência de aquistas e curistas, pois os avanços da medicina também influenciaram a queda da utilização das águas termais como recurso terapêutico. No Brasil, a proibição dos jogos de azar em 1946 contribuiu bastante para o decréscimo do número de curistas que frequentavam a estância. Mudanças na gestão, ora pelo Estado, ora pelo Município, também são questões relevantes a serem levadas em consideração, pois acabam por prejudicar, muitas vezes, a continuidade de políticas públicas para o desenvolvimento econômico termal. No caso de Portugal, o falecimento do arquiteto Rodrigo Maria Berquó, idealizador de um dos grandes projetos de melhoramentos previstos para a estância portuguesa, acabou por retrain a projeção à escala europeia dessa estância termal.

Diante do rico patrimônio natural que são as águas termais, atualmente existem diversas atividades econômicas correlacionadas às práticas do termalismo, como o turismo de saúde, o turismo de natureza, a medicina hidrológica, a medicina preventiva, a farmacologia, a cosmética, os *spas*, a estética, entre outras, correlacionadas à saúde e ao bem-estar (*wellness*), além da indústria de águas minerais engarrafadas.



Inicialmente, a água era utilizada como recurso de cura e terapia para doenças, quando os banhos termais estavam ligados essencialmente às práticas medicinais, configurando o que ficou conhecido como o “termalismo clássico”. Posteriormente, desenvolve-se um termalismo mais abrangente, que promovia novas práticas para a sociedade, criando atividades compatíveis com o avanço das questões higienistas, urbanísticas, arquitetônicas, culturais e de lazer nas localidades. As estâncias termais passam a ser consideradas locais onde também era possível praticar o ócio, “ocupar” o tempo livre do trabalho em relaxamento, passeios ao ar livre, práticas esportivas, artísticas e até intelectuais (considerando-se os momentos de leitura, de escrita e de convívio).

Historicamente, a vilegiatura<sup>7</sup> esteve associada às termas pela presença das classes sociais mais favorecidas. Porém, atualmente, no Brasil, o “termalismo” está associado ao “termalismo social”, que continua promovendo o uso das águas termais, minerais e naturais na recuperação, manutenção e ampliação da saúde, mas também se integra às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (Pics), que são os tratamentos que utilizam recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais, praticados e incentivados pelo Sistema Único de Saúde do Brasil (Hellmann; Rodrigues, 2017, p. 7).



Figura 8: À esquerda, vista aérea de Caldas da Rainha, com destaque para o tecido urbano, a Mata Rainha Leonor e o Parque D. Carlos I. À direita, vista aérea de Poços de Caldas, com destaque para o Parque José Affonso Junqueira. Fonte: Caldas da Rainha – Coleção Dias dos Reis (2021); Poços de Caldas – acervo pessoal João Batista Blasi (2018).

Nas estâncias termais, as águas continuam sendo o foco principal, porém, não são mais o único elemento. Foram ampliadas e refinadas as formas de “ir aos banhos”, com as práticas impulsionadas pelo turismo de saúde e bem-estar, criando os *spas* (*salus per aqua*) e os *resorts* (estabelecimentos hoteleiros integrados), que se tornaram uma espécie de reinvenção das termas, beneficiando-se dos elementos da natureza, do clima e da paisagem natural para proporcionar saúde pelas águas e outras formas de sociabilidade. O turismo vem integrando novos aspectos ligados à gastronomia, à enologia, a proporcionar novas experiências, a estabelecer outras possibilidades de interação com a natureza, incluindo novos saberes e novas sensações.

<sup>7</sup> De acordo com o Instituto Italiano Treccani, a palavra “vilegiatura” é proveniente da Itália, do termo “il villeggiare”, que quer dizer “retiro a uma vila”, prática de viajar, de passar férias, período de descanso ou lazer, no campo, no mar ou na serra, viagem a um lugar específico com o objetivo de repousar.



Em Caldas da Rainha (Portugal) a maioria das edificações e melhoramentos implantados na localidade foi financiada pelo Reino, e posteriormente pelo Estado; no caso de Poços de Caldas (Brasil), foram iniciados pelo Governo da Província e, posteriormente, também pelo Estado, em parcerias com concessionárias particulares, formadas para desenvolver e investir na estância. A organização e administração das duas cidades foram sempre estabelecidas em permanente diálogo entre os gestores, os médicos e os técnicos que atuaram nessas estâncias.

Atualmente os estabelecimentos termais, tanto o Hospital Termal Rainha Dona Leonor quanto as Thermas Antônio Carlos encontram-se em funcionamento, com as atividades de banhos e tratamentos terapêuticos em curso. É extremamente relevante que seja promovida a preservação do patrimônio edificado das estâncias termais, e, mais ainda, em relação ao patrimônio natural, o bem essencial que é a água, enquanto recurso natural e razão da existência dessas cidades. É imprescindível que uma nova realidade associada ao termalismo e ao turismo seja difundida, promovendo as questões ligadas à renovação urbana, à preservação do patrimônio, às práticas associadas à natureza, ao passear e desfrutar da paisagem e ambiência termal, à sustentabilidade, à qualidade ambiental que podem vir a ser multiplicadores sociais e econômicos para tornar as estâncias termais destinos turísticos de saúde, lazer e bem-estar. Em ambas as localidades, as políticas recentes de turismo vêm sendo desenhadas no sentido de promover a aproximação da gestão pública com concessionárias privadas, interessadas em trazer novos investimentos. O acompanhamento dessas ações por parte dos conselhos locais de proteção do patrimônio cultural e ambiental tem sido fundamental no sentido de buscar o desenvolvimento sustentável do turismo.

## REFERÊNCIAS

AIRES-BARROS, L. Termalismo e preservação do património cultural e natural. *In*:

AIRES-BARROS, L. (coord.). *Caldas da Rainha: património das águas (A legacy of waters)*. Lisboa: Assírio & Alvim, 2005. p. 66-79.

BLASI, J. B. Poços de Caldas – Foto de Poços de Caldas em 14 de janeiro de 2018.

Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=542685712758636&set=pb.100010516352599.-2207520000.&type=3>. Acesso em: jun. 2023.

CARVALHO, A. da S. *Memórias das Caldas da Rainha (1484-1884)*. Fac-símile da edição de 1932. Leiria: Textiverso, 2012.

CHOFFAT, P. *Contributions a la Connaissance Géologique des sources minéro-thermales des airesmésozoïques*. Lisbonne: Imprimerie Nationale, 1893.

Disponível em: [https://docbase.lneg.pt/docs/PDF\\_Biblioteca/2550.pdf](https://docbase.lneg.pt/docs/PDF_Biblioteca/2550.pdf). Acesso em: jul. 2023.

DIAS DOS REIS. Caldas da Rainha – Coleção Dias dos Reis – Fotos de Portugal:

Distrito de Leiria: U. F. de Caldas da Rainha, 26 out. 2021. Disponível em: <https://pbase.com/diasdosreis/image/139415855>. Acesso em: jun. 2023.



DIAS, L. V. G. *Um estudo de morfologia da cidade de Poços de Caldas*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

FERRARI, A. de M.; FERRARI, M. de M.; CORREIA, F. da S. *O Hospital Termal das Caldas da Rainha: a sua história, as suas águas, as suas curas*. Lisboa: Sociedade Gráfica Editorial, 1930.

HELLMANN, F.; RODRIGUES, D. M. de O. *Termalismo e crenoterapia no Brasil e no mundo*. Palhoça: Ed. Unisul, 2017.

LEME, M. C. da S. (org.) *Urbanismo no Brasil: 1895–1965*. São Paulo: Studio Nobel; FAUUSP; Fupam, 1999.

LOUREIRO. Planta aproximada do lugar onde nascem as Caldas. 1826. 1 mapa ms., desenho a tinta ferrogálica, 23,6 x 38,3 cm em f. 24,6 x 40,5 cm. Escala [ca.1:2.666] – Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil. Disponível em: [http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo\\_digital/div\\_cartografia/cart525961/cart525961.jpg](http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_cartografia/cart525961/cart525961.jpg). Acesso em: jun. 2023.

LUDOVICE, J. P. (1701-1760). Plano da Vila das Caldas feito no anno de 1742 em que El Rey Nosso Senhor foi tomar o remédio dos banhos – 1742 – 1planta: ms., color.; 83,2 cm x 60 cm. Disponível em: <https://permalinkbnd.bnportugal.gov.pt/idurl/1/33594>. Acesso em: jul. 2023.

MANGORRINHA, J. *O lugar das termas: património e desenvolvimento regional*. As estâncias termais da região oeste. Lisboa: Livros Horizonte, 2000.

MANGORRINHA, J.; PINTO, H. G. A inovação na arquitectura termal portuguesa. *Agua y territorio – Water and Landscape*, Universidad de Jaén, España, n. 6, p. 12-21, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5348304>. Acesso em: jun. 2023.

MEGALE, N. B. *Memórias históricas de Poços de Caldas*. Poços de Caldas: Sul Minas, 2002.

MELLO E SOUZA, A. de. *Estudos de crenologia (águas minerais sulfurosas)*. São Paulo: Empreza Graphica da “Revista dos Tribunaes”, 1936.

MOURÃO, B. M. *Quarteto construtor de Poços de Caldas e epopeia de Pedro Sanches*. Poços de Caldas: Gráfica Sul Minas, 1998.

PINTO, H. G.; MANGORRINHA, J. *O desenho das termas: história da arquitectura termal portuguesa*. Lisboa: António Coelho Dias SA, 2009.

SERRA, J. B. *21 anos, pela História: Caldas da Rainha, estudos, notas e documentos*. Caldas da Rainha: Graficampo – Artes Gráficas, Lda, 2003.

